

Lisboa, 10/10/2007



Estimado Mestre C. Seixas

Aqui vai a sua tradução.

Muito obrigada pelo seu convite para a
exposição de Comfortela e muitas felicitações pelo
êxito que tenha tido.

Espero, também, que a sua saúde tenha
melhorado.

Com muita amizade

Maria Inês da Rocha Romão de Al. Superf.az

14 Outub. 1961

Muito queridos Amigos Simone e Edward

Espero não ter cometido qualquer falta, o que de resto só involuntariamente poderia acontecer. Tenho sempre presente o que vos deve o surrealismo, e o que eu próprio vos devo.

A exposição "Surrealismo em Portugal" organizada pelo Perfecto Cuadrado, representa um enormíssimo esforço, pois não deve ter sido nada fácil recolher os dados e o material necessários. Trata-se de grupos rivais, mas principalmente de indivíduos subordinados a estranhíssimos calculos, onde já mal se adivinhará o impulso inicial. O grupo do Antonio Pedro tem, através do Jose Augusto França e do Fernando Azevedo, uma presença académica imensas. E ha entre eles uma rara analogia. Com o Cesariny e comigo é a impossibilidade absoluta de comunicação. Ele tem feito todo o possível para me assassinar, mas, curiosamente, um surpreendente movimento do mistério possibilitou a edição de 4 livros reunindo poesia desenhos pintura etc de minha autoria. E a Fundação Eugenio Granell abriu, no dia I do Corrente uma grande retrospectiva. E como se isto não fosse já mais que surpreendente, o maior jornal de Espanha, o "El País", publicou uma referência ao surrealismo português, referindo particularmente o meu trabalho.

Ha infelizmente muita indignidade, mas tenho que confessar que de todo isto colho alguma satisfação, pois não dei um passo para que tudo acontecesse. Vender não foi nunca o meu ideal, e o que tenho para vender são pequenos papeis de acaso, que nada tem a ver com a obra dos artistas profissionais.

A exposição "Surrealismo em Portugal" vai reabrir agora em Famalicão, uma pequena cidade a uns 20 quilometros do Porto. É projecto do Cuadrado levar ainda a exposição a Madrid projecto a que o Cesariny se opõe vivamente. Porque se opõe ele? Apenas pelo desejo de escandalo. A verdade é que esta exposição foi organizada pelo Cuadrado em colaboração com o Cesariny, mas uma vez aberta ao público, logo ele apareceu a pronunciar a seguinte frase; "...esta exposição devia ter uma bomba a entrada e outra á saída..." Opõe-se; mas tem ele um qualquer projecto? Infelizmente não tem.

A exposição tem muitos defeitos; é por exemplo mais tendenciosa que a que Luis de Moura Sobral realizou em Montreal em 1984, e a proposito da qual o Cesariny fez um outro escandalo! Ele não sai diminuido destes escandalos, mas o surrealismo sai.

A Espanha é admiravel, pois tem evoluído surpreendentemente desde a terrível guerra e do franquismo, até estas multidões despertas, que hoje visitam exposições. Vi com o maior espanto o interesse do grande publico durante a minha exposição de Compostela, e o meu nome não circula nas asas da fama.

Sugeri ao Cuadrado que a exposição deveria perder o sentido de rivalidade entre dois grupos, que aqui era evidente, colocando todas as obras no mesmo plano. E que deveria ser atenuado o disparate de aprisionar o surrealismo aqui entre duas datas (1934-1952) incluindo pelo menos obras de Antonio Dacosta, do D'Ansumpção, do Areal, do Perez etc.

Junto um jornal de divulgação cultural, que publicou um depoimento meu acerca da exposição do Perfecto Cuadrado. Em Julho enviei as recentes edições de livros aos Amigos Pierre Boulay e Gilles Petitclerc, que inexplicavelmente veio devolvido. Estou desejando o "Infosurr". Abraço-vos com muita amizade e admiração.

9/xii/01
Lisboa

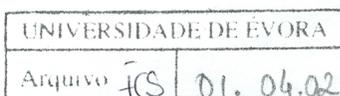
Estimadíssimo mestre Guedes Leiras

Traduzi a sua carta para inglês (esqueceu-se de me dizer para que língua queria que eu traduzisse), visto que o seu amigo também escreve em inglês. Esforo ter acertado. Não consegui telefonar-lhe; não temos as mesmas horas. Sou qualque lunar, os fintores são gente de mal. Também não me disse o que fazer com o texto superinteressante do seu amigo Rosemont. Quer dar-se ao trabalho de me telefonar (por favor, depois da uma da tarde, talvez hora até às 7h da manhã)?guardo as suas instruções. De qualquer forma, segue já esta tradução, para não demorar mais tempo. Meinto obrigada pelo seu livro. Os seus trabalhos fodeem um pouco a fazer companhia a si, mas fazem-me muita companhia a mim e, tendo a certeza, a centenas de outras pessoas. De maneira que, rodeado de egoístas como eu, não tem auto remédios senão fintores.

Além do texto de F. Rosemont, gostei particularmente do de E. Jaques. Mas tento que ler tudo com mais atenção. A sua habilidade para marcar encontros deve ser igual à minha. Sorte termos em comum um amigo mirabolante, que consegue conciliar tempo e lugares.

Um grande abraço de fratidade e amizade de

Maria de França



Lisboa
21/3/02

Querido Amigo Cuséiro Feixas

Junto as suas traduções.
Reflexão que via glorioso estereótipo, quinta
feira? E esperavam-se flores iguais para os
dias que se seguem. Até os fatos brancos estavam
com um ar estabado!

Muita amizade e um grande abraço,
surreal-avanguardista da

Manoel Francisco de Albuquerque

Caros Amigos

Júlio e Lilias

Releio mais uma vez as "Lettres Portugaises", para recolher energia, não já para amar este ou aquele, mas esta vida, tão perturbadora, que temos hoje. Amo muito mais esta Mariana Alcoforada do que por certo amou o Chamilly! Quando voltarem a Portugal vamos em peregrinação, (religiosa pois o amor é a mais completa das religiões...) ao que resta do convento onde Mariana viveu em Beja. Sonhei sempre trazer para Portugal aquele admirável "retrato" que dela fez Max Ernst, mas aqui o grande público está apenas interessado em enriquecer, e os intelectuais em olhar o seu próprio umbigo..

De Mariana Alcoforado há outros retratos imaginários, de André Masson, de Matisse, de Modigliani, etc., mas o de Ernst merecia presença na "Tortue Lièvre". Há muitos anos, foi exaltante encontrar por acaso, numa livraria, a "Anthologie de L'Amour Sublime", de Benjamin Péret.

Os meus melhores votos, e os agradecimentos pelas vossas notícias e por vosso intermédio o abraço muito grato para Ane Ethuin e Edouard, sempre presentes na minha admiração. Outro forte abraço do vosso,

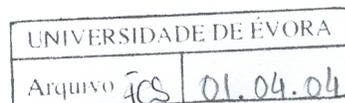
Queridos amigos

Penelope e Franklin

Os vossos postais encantam-me, e para cada misteriosa assinatura quereria enviar o meu mais forte abraço. Aqui infelizmente não é possível reunir duas pessoas, mesmo se é do surrealismo que se trata. De pessoa para pessoa há o espaço de terríveis naufrágios, e isto, repito, mesmo se se trata do Cesariny e de mim próprio. Por vezes o acaso quer que algum ponto de vista coincida, mas quase sempre, uma súbita tempestade arrasa tudo. Estou muito cansado, mas quanto menor é o meu ânimo, maiores são as solicitações, os afazeres e os SONHOS. De há muito só tenho sonhos possíveis, mas até esses são impossíveis aqui!

Sempre muito grato por aquele belíssimo texto para a minha expo de Compostela, que de certa maneira foi uma homenagem a Eugénio Granell, amigo, pintor e homem, inesquecível.

Os melhores votos e as saudações surrealistas do,



Lisboa, fre da casa hoje, 2003

Querido amigo

É sempre um prazer saber de si
já viu o mundo fascinante em que vivemos?

Onde está Bin Laden?

Onde está Sadam Hussein?

Onde está a Fátima Felgueiras?

Nem todos podem ser fugitivos da mesma
categoria, mas enfim, temos um, já nos devemos
fazer apresentar ao Bush de cabeça brantada !!

Junto segue a sua tradução.

Muitas saudades e um grande abraço da

Maria Inês

4/3/03
Lisboa

Estimadíssimo amigo

A sua tradução.

Estou muito entristecida. Morreu a cactorra
Pafagena, que era a minha garotinha.

Tristeza.

Tristeza.

hem me afetece falar.

hem abraço desolado de

Manashyrae

17/2/03

Lisbon

Querido amigo

O seu jarranito na estante o Pi, na clandestinidade, em Lamego. De quem lhe estaria a dar notícias?

Também tento um pouco, todas as manhãs, ver bicar no estore da janela do meu quarto, com um ar infernal. Conclusão: potencemos ambos ao grupo étnico (!?) que se faz investimentos por jarranitos.

O meu vau, é evidente, ratar-me pela frequência e ter toda a razão, veja @' o tempo que brei a mandar - -le esta tradução. É que eu com muito calor, nos funchos. Deu ser de ikik jopue, há 30 anos, no Yémen, funcionava positivamente por 50° à sombra - onde que não teria const.

Pedindo que me desculpe o atraso, um grande abraço muito amigo da

Harich Jaca